



COMISSÃO EXTERNA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER
REQUERIMENTO Nº DE 2019
(Da Sra. ÁUREA CAROLINA)

Requer a realização da audiência pública “Mulheres Negras: estratégias pelo bem viver, para a eliminação do racismo e da violência”, alusiva ao 25 de julho - Dia Internacional da Mulher Afro-latino-americana, Afro-caribenha e da Diáspora.

Senhora Presidenta,

Requeremos a V. Exa., nos termos dos artigos 24, inciso III, e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja realizada a audiência pública “Mulheres Negras: estratégias para a eliminação do racismo, da violência e pelo bem viver”, em alusão ao Dia Internacional da Mulher Afro-latino-americana, Afro-caribenha e da Diáspora a ser celebrado no próximo 25 de julho de 2019.

JUSTIFICATIVA

As mulheres negras são as principais vítimas da violência machista e do feminicídio no Brasil. Entre 2006 e 2016, a taxa de homicídio de mulheres negras aumentou 15,4%, enquanto a de não negras diminuiu 8%, conforme dados do Mapa da Violência 2018. Em 2018, 4,7 milhões de brasileiras foram vítimas de agressão física por hora no país. Dessas, 55,9% são negras (27,5 pardas e 28,4% pretas), conforme dados de pesquisa recente realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pelo Instituto Datafolha.

A luta pela eliminação da violência de gênero faz parte da trajetória de ação política das mulheres negras brasileiras, configurando um dos principais entraves

para seu desenvolvimento. O 25 de julho - Dia Internacional da Mulher Afro-latino-americana, Afro-caribenha e da Diáspora é mais um momento para que elas possam ampliar e ganhar reforço para a caminhada pelo bem viver, contra o feminicídio e a violência.

O Dia Internacional da Mulher da Afro-latino-americana, Afro-caribenha e da Diáspora Marca a realização do 1º Encontro de Mulheres Negras Latino-americanas e Caribenhas, realizado em Santo Domingo, na República Dominicana em 1992. Celebra a ação política das mulheres negras da região, principalmente junto ao poder público, por ações concretas para eliminação do racismo, do sexismo e das desigualdades.

O 25 de julho integra o calendário oficial brasileiro desde 2014, quando da promulgação da Lei nº 12.987/2014, elaborada após intensa articulação do movimento de mulheres negras do país, que celebra Tereza Benguela, liderança quilombola contra a escravização de mulheres e homens africanos e afro-brasileiros.

Neste contexto, destaca-se realização de uma audiência pública sobre o tema “Mulheres Negras: estratégias pelo bem viver, para a eliminação do racismo e da violência”, em alusão a data. O objetivo é promover um espaço de construção para fortalecer a atuação política das mulheres negras brasileiras e dar visibilidade no parlamento às estratégias políticas que vêm adotando para o fim do racismo e do feminicídio.

Por promover um debate que busca solucionar os principais desafios para as afro-brasileiras, esta atividade contribui para as ações da Década Internacional de Afrodescendentes 2015 - 2024, proclamada pela ONU, para promover o Reconhecimento da contribuição histórica dos negros e negras para a sociedade, a Justiça contra as desigualdades provocadas pelo racismo estrutural, e o Desenvolvimento social e econômico para a melhoria das condições de vida dos afrodescendentes no mundo.

Para tanto, serão convidadas para a audiência pública representantes:

- Movimento Negro Unificado (MNU);
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ);

- Articulação Nacional da Marcha das Mulheres Negras Contra o Racismo, a Violência e o Bem Viver;
- Representante da ONU Mulheres Brasil (Mulheres Negras Rumo a um Planeta 50-50 em 2030);
- Representante de mulheres negras com deficiência
- Rede de Mulheres de Terreiro;
- Rede Nacional de Mães e Familiares de Vítimas do Terrorismo do Estado.

Sala das Comissões, em 28 de maio de 2019.

ÁUREA CAROLINA

Deputada Federal – PSOL/MG

TALÍRIA PETRONE

Deputada Federal – PSOL/MG